



LIBERDADE, LIBERDADE: repercussão da cena de sexo gay na telenovela

Gêsa CAVALCANTI⁴⁶
Vinicius FERREIRA⁴⁷
Daiana SIGILIANO⁴⁸

RESUMO: Partindo da noção de que a telenovela, enquanto produto chave para o país, possui importante papel no modo como interpretamos a realidade social, buscamos neste trabalho entender a atitude dos telespectadores com relação à cena de sexo gay exibida na telenovela *Liberdade, Liberdade*, produção da faixa das 23h da emissora Rede Globo. Para isso, coletamos comentários realizados pelos telespectadores interagentes através do Twitter, já que esta é rede social mais usada pela emissora para disseminação de suas estratégias de TV Social.

PALAVRAS-CHAVE: Gay. Telenovela. TV Social. Twitter.

ABSTRACT: Based on the notion that the telenovela, as a key product for the national television, plays an important role in the way we interpret social reality, we seek in this work to understand the attitude of the viewers regarding the gay sex scene in the telenovela *Liberdade, Liberdade*, aired by Rede Globo. To do this, we collected comments made by the audience in Twitter, considering that Twitter is the social network most used by the broadcaster to disseminate their Social TV strategies.

KEYWORDS: Gay. Telenovela. Social TV. Twitter.

1. Introdução

⁴⁶ Publicitária, mestra em comunicação pela UFPE e pesquisadora da Rede Obitel Brasil/UFPE, e-mail: gesakarla@hotmail.com

⁴⁷ Jornalista pela UFPI e Mestrando em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Integrante dos núcleos de pesquisa NEPCOM (UFRJ) e NUJOC (UFPI), e-mail: viniciusf.c@hotmail.com

⁴⁸ Mestre em comunicação pela UFJF. Membro do grupo do Grupo de Pesquisa em Redes, Ambientes Imersivos e Linguagens da UFJF e pesquisadora da Rede Obitel Brasil/UFJF, e-mail: daianasigiliano@gmail.com

Todos os dias - quando lemos um livro, vemos um filme no cinema, abrimos uma revista ou ligamos a TV - recebemos uma série de discursos (imagens, ideias e práticas). As representações carregadas por esses discursos não são meros reflexos da realidade na qual vivemos, pois, como afirma Fairclough (2001), elas fazem parte do processo de construção do real, do modo como interpretamos as coisas e as pessoas. Hall (2014 p.21) já nos alertava para o fato de que “concedemos sentido às coisas pela maneira como as representamos, pelas palavras que usamos para nos referir a elas”. Sendo assim, as imagens que nos atravessam ajudam a constituir o que compreendermos como realidade e o modo como construímos e somos construídos pelo tecido social.

Entre os meios que mais nos entregam imagens, em bases diárias, está a televisão, que, como pontua Silverstone (1994), faz parte do modo como organizamos nossa vida diária. É através desse ordenamento, por sua vez, que construímos e mantemos nossas identidades, organizamos nossas relações sociais, compartilhamos sentidos. Para Cuklanz (1997), há uma reconhecida relação entre a televisão e a mudança social, uma relação que é complexa e ainda assim apenas parcialmente entendida. Em parte, a complexidade deve-se ao assumido caráter mercadológico da televisão, pois, embora os programas, cada vez mais, abordem questões políticas e socialmente controversas⁴⁹, deve-se sempre considerar o modo como a programação da TV é pensada de modo a evitar desagradar potenciais membros da audiência e anunciantes.

Considerada como um dos mais importantes produtos culturais do nosso país, a ficção seriada, representada principalmente pelas telenovelas em nosso contexto, ganha peso especial nesse processo de construção de identidades e determinação de representações. Esses produtos diários entram nas casas dos brasileiros no momento de descanso por mais de cinquenta anos, elas determinam moda, pautam temáticas sociais, dão espaço ou invisibilizam questões, principalmente agora com a integração das estratégias interacionais em torno dos conteúdos televisivos na internet. Entre tais práticas interacionais, interessa neste trabalho a TV Social, como melhor veremos a seguir.

A TV brasileira, entre várias outras temáticas, tem pautado em suas produções a representação de personagens LGBT. Na ficção seriada, os personagens homossexuais têm

⁴⁹ Usamos aqui o termo controvérsia no sentido usado por Fechine *et al* (2017) que aborda as controvérsias como trocas conversacionais de natureza polêmica, que “também incluem as discussões e as disputas” (FECHINE *et al*, 2017).

ganhado quantitativamente cada vez mais espaço. Novelas de todas as faixas têm inserido personagens identificados como lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Contudo, a inserção tem ocorrido, muitas vezes, em papéis caricatos com personagens que ganham espaço na trama da narrativa unicamente por sua sexualidade e, ainda, nem sempre recebem o costumaz “felizes para sempre”.

Diante desse cenário de transformações alguns questionamentos são pertinentes, como: Qual o real impacto social dos personagens homossexuais? As novas visibilidades conferidas colaboram para desconstruir a homofobia? As representações de personagens homossexuais na telenovela conseguem deslocar as disposições de poder? Qual a opinião dos telespectadores sobre os personagens homossexuais inseridos nas tramas?

Os questionamentos feitos acima não são facilmente elucidáveis, pois exigem levar em consideração uma ampla gama de fatores. Um dos caminhos possíveis para chegar a respostas para essas questões é um estudo da recepção da representação dos homossexuais na telenovela. Dessa forma, nos propomos nesta pesquisa analisar a recepção da representação do casal André (Caio Blat) e o Coronel Tolentino (Ricardo Pereira) em *Liberdade, Liberdade*, buscando entender como o arco narrativo dos personagens, principalmente a cena de sexo, foi recebido pelos telespectadores. Objetivamos que o entendimento dessa recepção nos dê bases para inferir sobre o modo como a representação afetou a audiência e ainda, numa visão mais geral, sobre o panorama de aceitação dos relacionamentos homoafetivos nas novelas.

A telenovela em questão é um corpus de análise privilegiado para indagar sobre a representação conferida aos homossexuais porque entre seus ganchos narrativos centrais estão as temáticas da intolerância e do preconceito. O autor de *Liberdade, Liberdade*, Mario Teixeira, em entrevista concedida ao Gshow⁵⁰ esclarece que o seu objetivo com a trama é tratar de assuntos atuais, como a luta contra a intolerância e o preconceito de gênero, usando o panorama histórico da Inconfidência Mineira.

Outro ponto que nos é caro em *Liberdadede, Liberdade* diz respeito à intenção da equipe de abordar a homossexualidade a partir de pontos ainda não explorados. O diretor da novela, Vinicius Coimbra, relatou durante o processo de filmagem a sua vontade de poder

⁵⁰ Matéria publicada pelo Gshow contento comentários de Mario Teixeira sobre *Liberdade, Liberdade* . Disponível em: <<http://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2016/08/autor-de-liberdade-liberdade-transformou-uma-historia-de-epoca-em-uma-trama-atual.html>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

gravar uma cena de sexo entre André e Coronel Tolentino. Para Vinicius Coimbra: "A homossexualidade nas novelas é sempre levada para o lado do afeto, não da atração sexual. Acho que, por ser uma novela das 23h, essa relação passa por uma coisa carnal. Junto com afeto tem um tesão físico"⁵¹.

Desse modo, *Liberdade, Liberdade* demonstra ser, a primeira vista, uma telenovela comprometida com uma representação positiva da homossexualidade. Buscamos, por meio desta pesquisa, perceber que impacto o seu conteúdo gerou perante aos telespectadores. Nos parece importante conseguir mensurar como foram recebidas as discussões sobre gênero, preconceito e intolerância levantados pela novela, em especial, nas novas abordagens, por ela conferida, sobre as formas de representar a homossexualidade.

Para desenvolvermos as questões propostas, se faz também necessário o debate em torno de alguns pontos como o *ciber-watercooler* e as interações promovidas através do fenômeno da TV Social, assim como, a reflexão sobre como vem ocorrendo a inserção do gay na telenovela e quais seriam os impactos sociais dessa representação.

2. TV social e o estímulo conversacional

A comunicação contemporânea é constantemente influenciada pelo ambiente digital. Cada hibridação altera de forma decisiva os modos de pensar, financiar, produzir, distribuir e consumir televisão (LOTZ, 2007). O termo TV social começou a ser debatido no âmbito acadêmico a partir de pesquisas ligadas ao desenvolvimento de aplicações para a TV digital interativa e de dispositivos de conteúdo *on demand* (HARBOE, 2009).

Por ser um conceito recente e em plena estruturação, a TV social assume distintas abordagens de acordo com a sua aplicabilidade. Na área da Comunicação os estudos sobre o fenômeno são norteados a partir das discussões de Proulx e Shepatin (2012). Nesse contexto, a TV social se refere ao compartilhamento de conteúdos feito através das redes sociais e dos aplicativos de segunda tela de maneira síncrona ao fluxo televisivo (PROULX; SHEPATIN, 2012; SIGILIANO, BORGES, 2017). A arquitetura digital conectada destas plataformas faz

⁵¹ Depoimento do Diretor presente na reportagem publicada pela Uol. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/06/01/diretor-diz-que-gostaria-que-casal-gay-de-liberdade-tivesse-cena-de-sexo.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

com que os telespectadores interagentes⁵² potencializem a sociabilidade em torno da televisão através do compartilhamento de fotos, vídeos, memes, montagens e, principalmente, comentários sobre as atrações que estão no ar.

Apesar de ser um fenômeno recente, a TV social parte de dois pontos fundamentais da televisão: o *watercooler* e a experiência compartilhada. O conceito de *watercooler* se refere ao hábito de socializar com os amigos, familiares e colegas de trabalho por meio da discussão informal sobre a programação televisiva (BENTON; HILL, 2012). Neste contexto, Wolton (1996, p.16) defende que a televisão é a principal fonte de informação e entretenimento de boa parte da população, “A televisão é um formidável instrumento de comunicação entre indivíduos. O mais importante não é o que se vê, mas o fato de se falar sobre isso. A televisão é um objeto de conversação. Falamos entre nós e depois fora de casa”. A própria forma de recepção da TV se adequa perfeitamente ao *watercooler*, pois, ao contrário do cinema, o meio possibilita que o telespectador fale durante a exibição do programa. Segundo Canitto (2010) a televisão estimula o público a se reunir, debater e compartilhar livremente suas opiniões sobre o conteúdo. Entretanto, na TV social o *watercooler* é transportado para o ciberespaço, a arquitetura informacional das redes sociais permite que telespectadores rompam as barreiras geográficas, interajam entre si e com o conteúdo televisivo. O fenômeno estabelece um novo tipo de conversação em torno da grade de programação, o *ciber-watercooler*. As impressões que antes ficavam restritas à sala de estar ganham inúmeros interlocutores tornando a experiência televisiva mais interativa.

Outra característica que ganha novas configurações na TV social é a experiência compartilhada. Wolton (1996, p. 15) pontua que o caráter do meio é “reunir indivíduos e públicos que tudo tende a separar e oferecer-lhes a possibilidade de participar individualmente de uma atividade coletiva”. Essa sensação de comunidade, de pertencimento, de ‘estar juntos’ se torna mais dinâmica na TV social. Para Montpetit (2009, p. 3) o fenômeno imbrica o fluxo unilateral da televisão com interação ativa promovida pela *social media*. A arquitetura digital conectada das redes sociais possibilita que os telespectadores interagentes potencializem o viés social da televisão, pois, além de comentarem as atrações o público atribui novos significados ao conteúdo audiovisual.

⁵² O termo telespectador interagente é usado, neste artigo para designar o público que interage (propaga, retuíta, produz conteúdo, responde às enquetes, etc.) com o universo ficcional das séries televisivas (SIGILIANO; BORGES, 2017).

Segundo Lopes (2019), “[...] a telenovela conquistou o reconhecimento público como produto estético e cultural, convertendo-se em figura central da cultura e da identidade no País”. A autora afirma que os telespectadores repercutem os desdobramentos narrativos das atrações em casa, no ambiente de trabalho, com os familiares ampliando e renovando os significados das tramas. Essa mobilização do público em torno das telenovelas pode ser observada na TV social, o gênero é o terceiro formato televisivo mais comentado no Twitter (KANTAR IBOPE MEDIA, 2015). A medida que as cenas vão ao ar o público compartilha suas impressões no *backchannel*⁵³ e ressignifica as histórias através de memes e GIFs (FECHINE; CAVALCANTI, 2017).

Durante a exibição da telenovela *Liberdade, Liberdade* os telespectadores repercutiram no Twitter não só os desdobramentos da história, mas principalmente as questões sociais abordadas por Mário Teixeira. Nesse sentido, os arcos narrativos do programa serviam de ponto de partida para a reflexão de temas como o racismo, o feminismo, a homofobia e a corrupção. Os tuítes também traçavam um paralelo entre 1808 e 2016, chamando a atenção que apesar de terem se passado muitos anos a desigualdade social ainda prevalecia no Brasil.

3. O gay na telenovela

Se, como já pontuamos, a relação entre vida social e televisão permanece pouco entendida, é ainda menos analisado o papel dessa mídia na promoção de permanências ou rupturas nas noções de sexo, identidade de gênero e orientação sexual. Analisar as produções audiovisuais e os seus processos enquanto mecanismos sociais responsáveis por regular, aplicar e reforçar a naturalização do sistema sexo-gênero seria, para Lauretis (1990), uma das chaves para compreender as desigualdades de gênero e os preconceitos com as orientações sexuais consideradas dissidentes.

O sexo, assim com o gênero, para além de qualquer materialidade do corpo é um constructo cultural ideal estabilizado através do tempo por normas regulatórias que de forma performativa modelam a matéria do corpo, consolidando uma dinâmica do poder a serviço do imperativo heterossexual (BUTLER, 2013).

⁵³ O termo é usado para descrever o canal secundário de compartilhamento de conteúdo (texto, imagem, vídeo, etc.) formado especificamente durante a exibição de um programa (PROULX; SHEPATIN, 2012).

A heteronorma estabelece uma coerência entre sexo, gênero e o desejo de forma que quando um corpo é identificado como sendo masculino, por exemplo, ele passa a ser interpelado pelos discursos reguladores para assumir a identidade do homem viril, provedor, reprodutor e sentir atração pelo sexo oposto. Essa relação causal seria responsável por conferir inteligibilidade aos sujeitos no interior do domínio cultural. Os corpos que não se enquadram nesse modelo são considerados não naturais e deveriam ter a suas identificações negadas, como no caso dos homossexuais.

A televisão e a telenovela (re)produzem o discurso reiterativo sobre a naturalização da tríade sexo-gênero-desejo ao assumirem a heterossexualidade como auto-evidente. Os enredos das telenovelas partem das prerrogativas de um narrador heterossexual que irá contar as histórias de personagens presumivelmente heterossexuais que buscam o amor, o casamento, a família e filhos. A orientação sexual dos personagens só é problematizada quando alguma conduta é considerada indevida, sendo então questionada ou aferida a sua homossexualidade.

Contudo, apesar da matriz heterossexual dominar as narrativas das ficções seriadas televisivas brasileiras, observamos ao longo das últimas décadas uma maior participação de personagens não heterossexuais. Durante a década de 1970 apenas duas telenovelas da Globo tinham personagens de sexualidade dissidentes, nos anos 80 e 90 o número subiu para 9 e entre 2000 e 2007 já tinham ido ao ar 11 personagens assumidamente não heterossexuais (COLLING, 2007).

As transformações não estão restritas a reincidência de personagens homossexuais nas tramas, mas também a forma como esses são retratados. Os homossexuais deixaram de ser representados apenas como criminosos ou de forma caricata com viés humorístico para ocupar outros papéis nas histórias.

Entre as novas experiências vivenciadas por personagens homossexuais na teledramaturgia se destaca a até então inédita cena de sexo de um casal gay. Apesar de todas as mudanças ocorridas a maneira como os homossexuais ganham visibilidade nas telenovelas ainda é um assunto de dissenso entre o grande público e até mesmo no movimento homossexual organizado.

4. *LIBERDADE, LIBERDADE* e a representação homossexual

Escrita por Mário Teixeira e baseada em argumento de Márcia Prates, a telenovela “*Liberdade, Liberdade*” é inspirada no livro “*Joaquina, Filha do Tiradentes*”, de Maria José

de Queiroz, lançado em 1987. Com a direção artística de Vinícius Coimbra, a trama foi ao ar às 23 horas, na Rede Globo, entre os dias 11 de abril de 2016 e 4 de agosto de 2016, totalizando 67 capítulos. O folhetim conta a história ficcional de Joaquina, interpretada pela atriz Mel Maia na primeira fase e na segunda fase por Andreia Horta. Na trama, após ter seus pais assassinados pela coroa portuguesa, a filha de Tiradentes (Thiago Lacerda) é adotada por Raposo (DaltonVigh) e vai morar em Portugal, lá ela adquire uma nova identidade e passa se chamar Rosa. Quinze anos depois, para fugir dos ataques de Napoleão Bonaparte à Europa Joaquina (Andreia Horta) retorna ao Brasil. Ao se deparar com uma realidade diferente da que estava acostumada em Portugal, Joaquina (Andreia Horta) não poupa esforços para combater as injustiças da Colônia e honrar o nome de seu pai, Tiradentes (Thiago Lacerda).

Embora Joaquina (Andreia Horta) fosse a protagonista, fazendo par romântico com o personagem Xavier (Bruno Ferrari), outro casal chamou a atenção do público, repercutindo fortemente nas redes sociais: o par romântico formado pelos personagens André (Caio Blat), irmão de Joaquina, e o Coronel Tolentino (Ricardo Pereira). A relação dos personagens foi retratada através de diversas cenas nas quais os personagens tinham contatos íntimos, algumas poucas cenas nas quais de fato se beijavam e uma cena de sexo.

O casal gay de *Liberdade, Liberdade* segue o padrão de representação baseado no que Allen (1995) denominou de "narrativa da revelação". O autor ao analisar o seriado *Melrose Place* chegou à conclusão de que o arco narrativo dos personagens homossexuais na teledramaturgia está relacionado, na maioria das vezes, ao processo de se assumir.

Para Allen (1995), o segredo sobre a homossexualidade é, em si, o acontecimento responsável por produzir as complicações que tornam esses personagens evidentes na narrativa. Quando a sexualidade dos personagens é descoberta ou assumida significa que suas histórias chegaram ao final.

No caso de Andre e Coronel Tolentino a revelação da homossexualidade, consumada na cena de sexo, seguido pela denúncia pública de André enquanto sodomita levou ambos a morte. Como consequência da adoção dessa estratégia discursiva os personagens homossexuais acabam não tendo um maior desenvolvimento ao longo da história, suas questões centrais giram entorno da suspeita da orientação sexual e sua aceitação.

Essa abordagem, conferida aos personagens homossexuais nas ficções seriadas, já havia sido percebida por Colling (2007). Para o autor, desde a década de 1990 a narrativa da

revelação desponta como uma estratégia recorrente nas telenovelas nacionais, dividindo espaço com a representação do homossexual caricato abordado através do viés do humor.

A lógica representacional privilegiada em *Liberdade, Liberdade* deixa clara a dificuldade de apresentar gays e lésbicas na televisão. A utilização da narrativa da revelação, enquanto estratégia para inserir os personagens homossexuais na trama, demonstra, segundo Allen (1995), uma homofobia cultural generalizada permeada pelo imaginário heterossexual que ainda domina os processos produtivos. Cabe, em nossa pesquisa, perceber de que forma o telespectador significa essa representação e quais os usos são feitos para ajudar a desconstruir preconceitos e combater a homofobia.

5. Metodologia

Este artigo busca entender o modo como os telespectadores interagentes da telenovela *Liberdade, Liberdade* receberam o relacionamento dos personagens André e Tolentino, sobretudo a partir da cena de sexo entre os dois. Com base nisso, coletamos comentários postados no Twitter por telespectadores. A decisão de investigar a atitude dos telespectadores no Twitter não se deu de forma aleatória, e sim pelo fato de que a rede social é a mais usada pelas emissoras para as estratégias de TV Social, já que a configuração da mesma favorece a conversação em fluxo devido à rastreabilidade de sua estrutura.

Determinou-se então a realização de duas coletas específicas em diferentes datas, uma delas referente à exibição da cena de sexo gay e outra ao desfecho dos personagens André e Tolentino. A primeira busca foi realizada através da plataforma NodeXL⁵⁴ no dia 12 de julho de 2016 usando a *hashtag* específica disseminada nas estratégias de TV Social da emissora para promoção da telenovela: #LiberdadeLiberdade. Essa busca retornou com 18 mil tuítes, filtramos ainda esse material com base em dois grupos de palavras-chaves.

O primeiro grupo de busca envolvia os termos “cena”, “sexo”, e “gay”, com esse parâmetro de busca coletamos, durante a exibição da novela, mais de duas mil impressões (limite máximo da plataforma no modo de busca usado). Analisamos a atitude percebida nos comentários classificando-os em positivos, negativos ou neutros.

⁵⁴ O NodeXL é uma ferramenta de coleta e criação de gráficos com base em dados de redes sociais. Disponível em: < <https://nodexl.codeplex.com/> > Acesso em: 22 nov. 2017.

Já o segundo grupo de busca, analisou tuítes que continham os termos “boicote” e “Globo”, além da *hashtag* #LiberdadeLiberdade, esses dois termos foram pesquisados com base em posicionamentos observados em outras plataformas, como Facebook, principalmente com base em comentários nos quais interagentes tentavam organizar um boicote à emissora e/ou novela, usando de argumentos homofóbicos como o efeito da cena em crianças, a não necessidade de exposição de relação não heteronormativas e reafirmando a noção cristã de família (formada por homem e mulher).

A segunda coleta foi feita com os termos “André” “Tolentino” “final”, o objetivo foi identificar os principais tópicos conversacionais suscitados nos comentários, bem como a atitude dos telespectadores com relação ao desfecho dos personagens.

6. A repercussão da cena de sexo gay nas redes sociais

A análise exclusiva da *hashtag* #LiberdadeLiberdade no dia 12 de julho de 2016⁵⁵ retornou com mais de 18 mil tuítes (limite máximo de coleta de NodeXL), o engajamento dos telespectadores fez com que a *hashtag* ficasse entre os *Trend Topics* mundiais durante a exibição do capítulo em questão. Nessa coleta principal procuramos identificar quais os principais tipos de comentários realizados pelos telespectadores. Dividimos então esses comentários com base no tipo de conversação suscitada em *comentários que destacam aspectos relacionados à narrativa da novela* (comemoração, atuação, comparação com outros produtos) e *comentários que surgem a partir dessa narrativa* (cenário político do país, causa LGBT, atitude sobre a emissora).

Sendo assim, nos aspectos relacionados à narrativa, a maioria dos comentários coletados celebram a representação, “*Linda demonstração de amor na cena dos dois rapazes*” disse um interagente, “*o amor vence*” tuitou outro. Além disso, comentários elogiam a atuação dos atores envolvidos na cena (como pode ser visto na tabela a seguir).

Vários dos internautas usaram outros produtos televisivos, principalmente da TV fechada tradicional e *on demand*, para criticar os que se posicionavam contra a exibição da cena na produção das 23h em um canal de TV aberta ou ainda para avaliar a cena em si, como

⁵⁵ A coleta foi iniciada no dia 12 de julho, mas devido o horário de exibição (23h) coletamos comentários feitos entre os dias 12 e 13 de julho de 2016.

no tuíte: “Apesar da cena ser bem sublime, já é um grande avanço na TvBR, daqui alguns anos a gente vê uma cena tipo Sense 8 #LiberdadeLiberdade”

Entre os comentários que surgem a partir da novela, ganham destaque tópicos com posicionamento positivo com relação à exibição da cena, mas que lembravam o papel da Rede Globo no golpe político ocorrido em 2016, quando a presidenta Dilma Rousseff foi deposta de seu cargo. Os telespectadores lembraram que a contribuição da emissora para a causa LGBT não a isentava de seu papel nesse processo. Encontramos ainda uma significativa quantidade tuítes nos quais os interagentes questionavam a controvérsia interpretativa em relação à definição do perfil da emissora na perspectiva política dualista (esquerda ou direita), alguns afirmaram que os que estavam comemorando a cena não sabiam definir se a Globo é de esquerda ou de direita e que tomam essa decisão conforme seus próprios interesses. Para esses internautas a Globo seria de direita ao optar por um recorte que beneficia os interesses de um grupo político específico em sua cobertura jornalística e de esquerda por tratar em seus produtos de entretenimento de pautas feministas e da causa LGBTs (São exemplos de produções *Amor e Sexo*, *A Força do Querer* e muitas outras).

Por fim, observamos ainda o tópico “causa LGBT x Homofobia”, no qual, a maioria dos comentários enquadrados comemorava a importância da cena para o entendimento e normatização das relações homoafetivas. Já alguns diziam que a Globo estava “inventando a homofobia”, usando argumentos de ordens diferentes como o número total de homicídios no Brasil em comparação aos crimes contra LGBTs. Outros afirmavam ainda que as pessoas estavam mais preocupadas em defender a “família tradicional brasileira” do que em celebrar o que a cena pode ou não representar para a causa LGBT.

Na tabela a seguir, apresentamos alguns dos tópicos conversacionais recorrentes no material coletado.

Tabela 1 – Principais tópicos conversacionais observados.

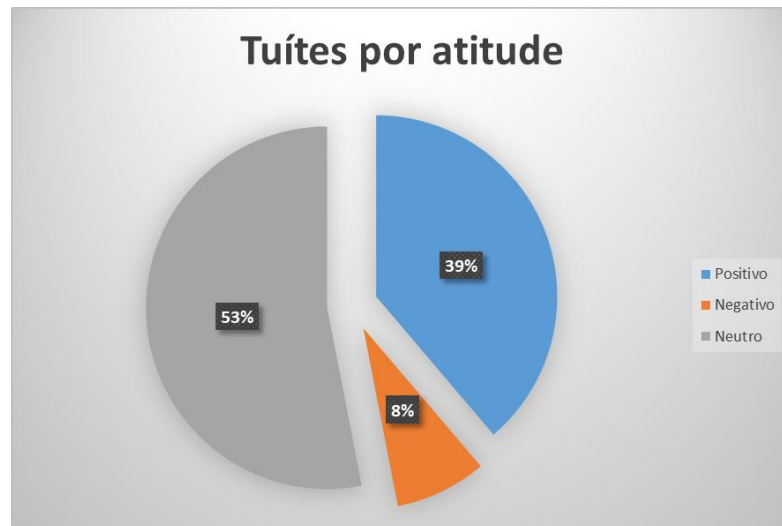
TIPO DE COMENTÁRIO	EXEMPLO
--------------------	---------

<p>Comentários que celebram a representação.</p>	 <p>Séries Brasil @SeriesBrasil</p> <p>Cena linda essa de #LiberdadeLiberdade. Só lamento aqueles que se incomodam tanto com o amor alheio! 🧑🏻‍❤️‍🧑🏻</p> <p>03:51 - 13 de jul de 2016</p>
<p>Comparação com outros produtos televisivos com representações de relações homoafetivas</p>	 <p>diego @caradatequila</p> <p>Se esse povo que está reclamando dessa cena de #LiberdadeLiberdade assistirem Sense8, vão é cair duros!</p> <p>07:22 - 13 de jul de 2016</p> <p>26 Retweets 50 Curtidas</p>
<p>Comentários de destacam/elogiam a atuação</p>	 <p>Rapha Lopes @o_pesrapha</p> <p>Caio Blat, Ricardo Pereira e todos os envolvidos, recebam meus parabéns! Mais uma vez a globo arrasando nas novelas #LiberdadeLiberdade</p> <p>18:23 - 13 de jul de 2016</p>
<p>Comentários que comentam os efeitos da cena</p>	 <p>capeta @srdeabo</p> <p>Ao invés do pessoal comemorar a inclusão dos gays nas novelas, ficam atacando a "Família Tradicional Brasileira" #LiberdadeLiberdade</p> <p>04:06 - 13 de jul de 2016</p> <p>94 Retweets 167 Curtidas</p>

<p>Comentários que elogiam a emissora</p>	
<p>Posicionamento político</p>	

O primeiro grupo de busca envolvia os termos “cena”, “sexo”, e “gay”, com esse parâmetro de busca coletamos, durante a exibição da novela, mais de duas mil impressões (limite máximo da plataforma no modo de busca usado). Na imagem a seguir, encontramos os principais termos recorrentes com base nesta pesquisa:

Figura 1 - Nuvem de palavras termos recorrentes no grupo de busca 1



Para entender a atitude dos telespectadores com relação ao desfecho dos personagens André e Tolentino (ambos mortos), coletamos ainda comentários com os termos “André”, “Tolentino” “final” e #LiberdadeLiberdade. Nessa análise, encontramos, majoritariamente, a insatisfação dos usuários do Twitter, a maioria desses tuítes apenas manifestava o sentimento de insatisfação, mas foi ainda possível encontrar comentários que destacavam o fato de que personagens homossexuais nunca encontram um final feliz.

7. Considerações finais

Nos últimos anos, a televisão se tornou mais aberta à abordagem de questões políticas e socialmente controversas, principalmente em seus produtos de ficção. Na telenovela brasileira, muitas vezes, essas temáticas são inseridas como parte do enredo da trama, esse tipo de inserção caracteriza o chamado merchandising social. Embora esse não seja o caso de *Liberdade, Liberdade*, já que a novela não assume um papel educacional sobre as relações homoafetivas ou sobre a homofobia, - como aconteceu em produções como *Totalmente Demais*⁵⁶ e *Rocky Story*⁵⁷ - a história de André e Tolentino é um marco representacional, principalmente quando partimos da norma de que as relações sexuais homossexuais sempre estão presentes nas produções em qualquer faixa, mas que quando

⁵⁶ Totalmente Demais é uma telenovela brasileira produzida pela Rede Globo e exibida de 9 de novembro de 2015 a 30 de maio de 2016. A trama abordou a temática LGBT principalmente com o personagem Max, que foi espancado na rua por homofóbicos ao andar de mãos dadas com um namorado, passou pela rejeição dos pais com ao contar sobre sua orientação sexual.

⁵⁷ Rock Story é uma telenovela brasileira produzida pela Rede Globo e exibida para o horário das 19 horas, entre 9 de novembro de 2016 e 5 de junho de 2017. Na trama, as personagens Vanessa (Lorena Comparato) e Bianca (Mariana Vaz) se apaixonaram, apesar de ganhar pouco foco o arco das personagens discutiu a aceitação do casal. No desfecho da novela as personagens foram morar juntas com o suporte da família de Vanessa.

olhamos para personagens homossexuais, o aspecto sexual de suas vidas é quase totalmente anulado. Na maioria das telenovelas, quando a orientação sexual de um personagem LGBT é discutida abertamente, o personagem LGBT existe enquanto homem gay, mulher lésbica, pessoa trans, mas seus relacionamentos amorosos ficam no plano do “quase não dito” ou simplesmente não existem.

Partindo desse marco (exibição da cena) e do modo como a televisão está relacionada ao processo de construção das imagens validadas no tecido social, buscamos neste trabalho analisar quais as imagens construídas, emoções suscitadas e associações feitas pelos telespectadores de *Liberdade, Liberdade* ao assistir. Para tanto, realizamos uma análise de dois momentos pontuais, a exibição da cena de sexo entre os personagens do mesmo sexo e o desfecho deles no capítulo final. As coletas realizadas permitiram a identificação dos principais tópicos conversacionais suscitados pela representação na audiência: 1) Comemoração; 2) Elogios à emissora 3) Comparação com outros produtos; 4) Cenário político do país; 5) Contribuição para causa LGBT; 6) Elogios à emissora.

A atitude geral da amostra coletada é majoritariamente positiva com relação à exibição da cena, ganhando espaço comentários que, mesmo comemorando a cena, se posicionam contra a emissora e seu papel político no cenário político do país. Pontuamos ainda que essa postura positiva não é necessariamente a regra, em outros espaços, plataformas com perfis de público diferente do Twitter -escolhido por ser a principal rede social usada para disseminação de estratégias de estímulo à conversação síncrona (TV Social) - retornam resultados diferentes. No Facebook, por exemplo, embora os comentários e interações reacionais (emoções: like, love, etc) fossem em sua maioria positivos, facilmente podíamos encontrar interagentes que questionavam a necessidade de exibição da cena, mesmo considerando à exibição na faixa das 23h e com classificação indicativa, alguns acusavam a Rede Globo de fazer parte do processo de destruição da família e de participar ativamente da instauração de uma “ditadura gay”. Líderes e grupos religiosos também usaram suas redes sociais para solicitar o boicote à emissora pela cena, "o demônio agirá por meio desta emissora que transmitirá cenas de sexo gay numa de suas novelas" dizia a postagem viralizada por um grupo católico no Facebook. Protestos semelhantes aconteceram com o beijo entre os

personagens Niko e Félix em *Amor à Vida*⁵⁸ e ainda com o casal lésbico de *Babilônia*⁵⁹, ambas produções das 21h.

Retomando para a amostra do Twitter, podemos perceber que a representação dos personagens foi bem recebida e teve impacto significativo, diversos grupos voltados para causas LGBT e diversidade elogiaram a emissora pela exibição, bem como os atores e destacaram a importância da representação para o processo de normatização das relações não heteros.

Nos interessa ainda falar sobre o desfecho dos personagens, que deixou a desejar para grande parte do público no Twitter, mas que não causou tanta comoção quanto a cena de sexo. Isso pode ser ocasionado pelo fato de que as pessoas estão acostumadas com o modo como os personagens LGBT quase sempre encontram finais trágicos, infelizes ou solitários nas narrativas ou pior, pela ideia de que a morte, a infelicidade, a solidão etc., são mecanismos de punição por suas orientações sexuais.

Por fim, destacamos o modo como a televisão e seus produtos, principalmente no contexto da TV Social – que potencializada o aspecto conversacional e o debate das temáticas pautadas pela televisão – ganham ainda mais relevância social no ambiente convergente. As próprias emissoras entendem isso e usam plataformas como Twitter e Facebook para emular o comportamento do telespectador e estimular a conversação e, como afirmam Fechine *et al* (2017), a troca de ideias, sejam elas consensuais ou controversas.

⁵⁸ Amor à Vida foi uma telenovela brasileira produzida pela Rede Globo e exibida no horário das 21 horas, entre 20 de maio de 2013 e 31 de janeiro de 2014. Os personagens Félix e Niko protagonizaram o primeiro beijo entre dois anos numa novela da emissora.

⁵⁹ Babilônia é uma telenovela brasileira produzida e exibida pela Rede Globo entre 16 de março e 28 de agosto de 2015. As personagens Teresa (Fernanda) e Estela (Nathalia), duas mulheres na terceira idade, eram casadas na trama e se beijaram logo nos primeiros capítulos, a cena levou a pedidos de boicote à telenovela por parte de frentes evangélicas nacionais.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Dennis W. Homosexuality and Narrative. In: **Modern Fiction Studies**, v.41,p. 609-634, 1995. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/21010>> . Acesso em: 22 nov. 2017.
- BENTON, Adrian; HILL, Shawndra. The Spoiler Effect? Designing Social TV Content That Promotes Ongoing WOM. **Conference on Information Systems and Technology**, 2012. Disponível em: <<https://opimweb.wharton.upenn.edu/profile/33/research>>. Acesso em 23 set. 2017.
- BUTLER, Judith. Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do "sexo". In LOURO, Guarcira Lopes (Org.). **O Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- CANNITO, Newton. **A televisão na era digital – interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Plexus, 2010.
- COLLING, Leandro. Personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: criminosos, afetados e heterossexualizados. In: **Gênero**, v. 8, p. 207-221, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/Artigos/Personagens%20homossexuais%20nas%20telenovelas.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- CUKLANZ, Lisa M. **Rape on Prime time: television, masculinity, and sexual violence**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, Normam. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. UnB, 2001.
- FECHINE, Yvana; CAVALCANTI, Gêsa . TV Social em telenovelas da Rede Globo: estratégias e papéis. In **Lumina**, v.11, n.2, p.193-215, 2017. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/693>>. Acesso em: 23 set. 2017.
- _____, GOUVEIA, Diego. ALMEIDA, Cecilia. CAVALCANTI, Gêsa. TV Social como estratégia de produção na ficção seriada da rede globo: a controvérsia como recurso. In VASSALLO DE LOPES, Maria Immacolata (Org.). **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira II: práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Porto Alegre: Sulina, 2017 (no prelo).
- HALL, Stuart. **Representação e cultura**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.
- HARBOE, Gunnar. In search of social television. In: PABLO, C.; DAVID, G.; KONSTANTINOS, C. (Org.). **Social interactive television: immersive experiences and perspectives**. Hershey: New York, 2009.

LAURETIS, Teresa de. Eccentric Subjects: Feminist Theory and Historical Consciousness. In: **Feminist Studies**, College Park, v. 16, n. 1 , pp. 115-150, 1990. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3177959>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

LOPES, Maria Immacolata de. Telenovela como recurso comunicativo. In **Matrizes**, v.3, n.1, p.21-47, 2009. Disponível em: <<http://producao.usp.br/handle/BDPI/32406>>. Acesso em: 23 set. 2017.

LOTZ, Amanda. **The Television Will Be Revolutionized**. New York: New York University Press, 2007.

MONTPETIT, Marie-José. Your content, your networks, your devices: Social networks meet your TV Experience. **ACM Comput. Entertainment Environments** archive, Volume 7, Issue3, Article 34, September, 2009.

PROULX, Mike; SHEPATIN Stacey. **Social TV – How marketers can reach and engage audiences by connecting television to the web, social media, and mobile**. New Jersey: John Wiley& Sons Inc, 2012.

Revelando o ambiente Social TV. **KANTAR IBOPE MEDIA**, Online, 2015. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/revelando-ambiente-social-tv/>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

SIGILIANO, Daiana; BORGES, Gabriela. The expansion of the fictional universe of The X-Files on social TV. In **Dígitos - Revista de Comunicación Digital**, v.4, p.1-15, Online Version, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Q2ApZC%20>> Acesso em: 31 jul. 2017.

SILVERSTONE, Roger. **Television And Everyday Life**. New York: Routledge, 1994.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público - Uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ed. Ática, 1996.